

## **ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DOS PROCESSOS EROSIVOS NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA SANGA AREAL DO PAREDÃO – RS.**

Silvana Fernandes Neto. Curso de Geografia, LAGEOLAM.

Luis E. Robaina. Prof<sup>o</sup> Dr. do Depto de Geoc, LAGEOLAM/UFSM. lesro@hanoi.base.com.br

A região sudoeste e centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul vêm sofrendo muitos problemas com relação aos processos erosivos, muitos destes causados pela pouca cobertura vegetal do solo, destruição das matas ciliares, condições de relevo, clima, solo e principalmente pela ação antrópica.

A Microbacia Hidrográfica Sanga Areal do Paredão, localiza-se entre os paralelos de 29°55'22" e 30°3'12" sul e os meridianos de 54°30'2" e 54°36'17" oeste, entre os municípios de Cacequi e São Gabriel, possuindo 5ª ordem, com relação à hierarquia fluvial e um padrão de drenagem predominantemente dendrítico. Abrange uma área de 20659,93 ha, com um relevo caracterizado por colinas suaves, uma altitude máxima de 202 m, declividade variando entre 5% e 12% e com um comprimento de rampa, em média de 1000m. O clima predominante é o temperado quente (mesotérmico brando Cfa), com invernos frios, temperatura em torno de 14°C e verões quentes, temperatura entre 28°C e 32°C. As precipitações são regulares durante o ano todo, com índices pluviométricos anuais em torno de 1500 mm. A vegetação natural da área compreende extensas áreas de savanas-estépicas (campos) associadas às florestas ciliares, muito degradadas. O pacote pedológico possui uma espessura em torno de 3m, textura arenosa, com predomínio de areia fina e baixo teor de matéria orgânica.

Os processos de ravinamento e voçorocamento aparecem com muita frequência na área referida, muitos, num estágio bastante avançado. Esta ocorrência se dá principalmente junto à meia encosta, áreas denominadas de cabeceira de drenagem, onde ocorre a alimentação dos canais fluviais de primeira ordem e também nos topos de colinas, onde se inicia o processo de embaciamento e por consequência surgem as voçorocas.

O trabalho tem como objetivo mapear, cadastrar e analisar o estágio de desenvolvimento dos processos erosivos

Utilizou-se como base para a identificação dos processos erosivos, fotografias aéreas na escala de 1:60.000 e imagem de satélite Landsat-7 TM. Nos trabalhos de campo, foram visitados todos os locais afetados pelas erosões, verificando o estado atual, os processos ocorrentes, a ocorrência ou não de causas imediatas, dentre outros.

Foram identificados a ocorrência de 94 processos erosivos, sendo considerados como processos erosivos os, embaciamentos seguidos de voçorocas. Na área há predomínio de dois tipos de voçorocamento: i) voçorocas com formas grosseiramente circulares, com poucos ramos de avanço lateral, com base plana e com vegetação de gramíneas estabelecida; este tipo, ainda é subdividido pela profundidade de avanço do processo: pouco profundas (+ ou - 3m), vegetada de gramíneas; fundo plano e profundas (maiores que 3m), com exposição de rocha; ii) as voçorocas por sulcos, com vários braços de avanço lateral, onde temos o aprofundamento do canal principal, caracterizado pelo escoamento das águas superficiais e o solapamento das margens, resultante da ação da erosão fluvial.